



*Lições*



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,  
**BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA**

**ANUNCIAÇÃO**  
Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Duas publicações 40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

## VILLA VERDE-1905

### Regalismo incomprehensível

Decididamente o sr. José Luciano de Castro envereda por mau caminho na questão suscitada pelo Prelado de Bragança.

Mais acertado seria o procedimento do nobre presidente do concelho se, logo que o Prelado brigantino publicou a sentença de expulsão dos seminaristas implicados na rebelião, tomasse as providencias que o caso pedia, para evitar manifestações arrua-ceiras. Mas não: ao contrario deixou á politica local a exploração do caso e depois impingiu ao sr. José d'Alpoim a celeberrima portaria de 15 d'abril, cuja doutrina obrigou o Episcopado á defeza dos seus inviolaveis direitos. Logo ditamos porque são inviolaveis.

Suscitou-nos estas reflexões a respeitosa mensagem dirigida a S. M. El-Rei pelo Venerando Episcopado, mensagem em que se destaca a affirmação de que os Prelados são, por direito divino e ecclesiastico, constituídos juizes unicos da vocação dos aspirantes ao sacerdocio; e por ultimo pedem os Venerandos signatarios — de Lisboa, Braga, Evora, Algarve, Portalegre, Coimbra, Vizeu, Bragança, Guarda, Lamego, Porto e Beja — a faculdade de usarem, como até agora, das attribuições canonicas na regencia e administração dos seus Seminarios. Pois

como resposta á respeitosa mensagem publicou a folha official a seguinte portaria:

«Tendo sido presente a Sua Magestade El-Rei pela secretaria de estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça a representação dos revs. Prelados das dioceses do reino, recebida em officio do Em.<sup>o</sup> Cardeal Patriarcha de Lisboa de 2 do mez de junho corrente, na qual os signatarios expõem as razões que toem para esperar que na regencia e administração dos Seminarios e em especial na correção e perdão dos alumnos d'elles possam usar tão livremente como até agora e sem embargo da resolução tomada na portaria de 15 de abril ultimo, a proposito dos conflictos occorridos no Seminario de Bragança, dos direitos e attribuições que os canones lhes conferem e as leis civis lhes reconhecem; ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar aos revs. Prelados que, não pretendendo elles, conforme dizem na representação e convém ao regimen do paiz e ao bem publico, eximir-se á observancia das leis do reino que sem contrariarem as sentenças do Concilio de Trento jamais reconheceram os Bispos como juizes discretionarios da disciplina dos Seminarios ou admittiram os effeitos civis de condemnações proferidas sem formulas ou conferiram aos Prelados a faculdade de perdoar ou indultar delinquentes.

Antes concebidas em espirito de justiça e harmonia promoveram a fundação dos Seminarios, sujeitaram a inspecção do governo á sua direcção e administração disciplinar, mandaram guardar nos processos penas a ordem judicial estabelecida por direito e attribuiram ao poder moderador e sómente a elle a faculdade soberana de perdoar a

condemnação sem prejuizo da missão de paz, caridade e perdão, encaregando a todos e não só aos Bispos pela religião catholica, que no amor do proximo resumiu e consubstanciou toda a moral social, e sendo moldada n'estas leis de accordo com os canones a portaria de 15 de abril, confia Sua Magestade em que não se repetirão as irregularidades determinantes da expedição d'aquelle diploma e se observarão os preceitos n'elle contidos.

Paço, em 7 de junho de 1905 —  
*Arthur Pinto de Miranda Montenegro.*

Pomos de parte a apreciação circumstanciada do celebre documento, que não resiste á critica d'um rapazinho de escola, para apreciar sob o seu ponto de vista politico e religioso.

Pretende o sr. José Luciano manter o seu prestigio politico no paiz, e com o nobre chefe do gabinete todo o partido progressista — ou confia unicamente na oligarchia politica?

Isso será nos tempos hodiernos uma temeridade, um erro, se não é um sonho pueril.

Mais: imaginariá o nobre chefe do gabinete o regresso a authorcacia em Portugal?

Impossivel.

Mas se, ao contrario, o sr. José Luciano — e alguém mais — querem governar constitucionalmente e contam com o appoio do suffragio popular, que explicação tem a mania de alhear imprudentemente a influencia do alto e baixo clero, influencia aliás incontestavel?

Francamente não comprehendemos taes processos de firmar a supremacia do poder civil sobre

o ecclesiastico, coarctando a este um dos direitos mais essenciaes da sua existencia.

E' a isto que chamamos regalismo incomprehensível, porque é tambem, a nosso vêr, anti-politico.

Mas dissemos nós que os direitos do Episcopado, coarctados pelo conteúdo das portarias de 15 d'abril e 7 do corrente, são inviolaveis. Não se diga que affirmamos gratuitamente.

Christo traçou o caminho a seguir aos Pastores e aos fieis. E' a voz dos Pastores que os fieis devem obedecer, quanto aos seus deveres religiosos. Se os regalistas se dessem ao vagar de lêr o Evangelho, lá encontrariam em S. João: — «Oves vocem ejus audiunt. Oves illum sequuntur, quia sciunt vocem ejus.»

Nem os Prelados nem os aspirantes ao sacerdocio podem, por tanto obedecer á voz d'um ministro de Estado no que respeita aos seus deveres espirituaes.

Mas agora nos recordamos que são desnecessarios tantos argumentos para provar as incongruencias regalistas.

Imagine-se que o governo persiste em impôr a sua vontade aos Prelados e que estes transigem (que não podem transigir, succeda o que succeder); que obrigam os Bispos a tolerar nos seminarios estudantes sem vocação, sem aptidões scientificas, uns incapazes, emfim, sob o ponto de vista moral e intellectual; que o governo ia por ahí além no commettimento de todos os abusos imaginaveis até conseguir que qualquer patife patrocinado pela politica conseguisse um curso de

## (75) FOLHETIM

LANO & GALLUS

### PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

XI

E, após uma pausa, continuou: — Ab! como eu meço, agora, toda a extensão, todô o poder do amor que tenho por elle e que elle teve por mim! Sabendo que eu estava innocente, absolveu-me um dia d'um peccado duramente [expiado]; julgando-me culpada, agora, não hesita em ferir-me e em ferir-se a si proprio. O senhor não pôde comprehender estas coisas; mas affirmo-lhe que encontro uma doçura infinita na tortura que d'elle me vem, e que, para supportar essa tortura, não preciso de nenhum auxilio. Nem sequer quero

que me consolem; a dôr a solidão, o desespero, é tudo quanto me resta do seu affecto, e eu pretendo conservar, carregar sózinha com esse fardo que elle me impõe e pelo qual — tanto como pela alegria antiga e fugitiva que elle me deu — eu o venero, o admiro e o bendigo...

Martha, a fallar, estava em pé, exaltada, deante de Jacques que, adivinhando que a perdia para sempre, a contemplava quasi com sincera admiração.

Entretanto, seguindo os seus habitos mundanos, dispnha-se a dar um passo para ella, a fallar-lhe, para tentar convencer-a ainda da sua ternura, quando por traz d'elle se abriu uma porta e sentiu que uma mão lhe pousava levemente no hombro.

E, ao mesmo tempo, uma voz que não era a de Martha, interpellava-o.

— Vá-se embora, senhor, dizia essa voz — vá-se embora, pois, como vê, não tem nada que fazer aqui...

Morelière voltou-se e ficou como estupefacto. Depois, agitaram-se-lhe os labios e balbuciou:

— O senhor Bajaly... O senhor Bajaly...

E, sem responder á ordem que acabava de lhe ser dada, dirigiu-se auto-

maticamente para a porta e desapareceu.

Quanto a Martha, ouvindo a voz do velho amigo de seu marido, ergueu a cabeça, parecendo bastante surpreendida por vêr ao lado do excellento celibatario, sua irmã Emilia, aquella a quem agora, mui raras vezes, chamavam tão graciosamente *mamã Lili*.

— O senhor Bajaly, murmurou, e ella tambem... Emilia...

Depois, teve um grito de terrivel angustia:

— Ah! scia vós, sim, vinde em meu soccorro...

E, estendendo os braços para aquelles dois aeres que sentia junto de si para a confortar, para a amar, para talvez ainda a levar para a felicidade, enbaileou e cahiu desmaiada no sobrado.

XII

Quando, de ambos os lados da porta da fabrica, vieram collocar os editaes que annunciavam a liquidação da casa Fontaleyrac, houve um grande assombro no Maraia, entre os negociantes que, quasi todos, conheciam a reputação commercial da fabrica. Esta venda subita,

inexplicada, despertava n'elles curiosidades, competencias, um grande movimento de attenção sympathica ou interessada.

Havia já algum tempo que os editaes estavam collocados nas paredes da casa e agora, chegada a occasião da hasta publica, as officinas e os escriptorios estavam cheios de gente que invadia a habitação pacata e tranquilla.

Esta multidão variada ere composta de gente do bairro ou de profissionais, attrahidos pela esperanca d'um « bom negocio»; era tambem formada d'extranhos, homens de lei que, sobraçando a pasta, n'uma attitude de animaes de presa, iam e vinham, farejando cada objecto, n'uma visivel alegria d'hycna aspirando o cheiro da morte. Toda essa gente acotovellava, formigava pela fabrica, á vontade, como se estivessem em sua casa, calculando as probabilidades do lucro, examinando as coisas com a vista e com a mão, quasi tomando posse d'ellas antes mesmo de começarem os pregões.

(Continúa.)

theologia fóra ou dentro d'um seminario. Admittit-o-ia um Prelado a ordens sacras, depois de bem informado? Seria o governo—esto ou outro—ou seria alguém capaz de forçar os Bispos, que são sentinellas vigilantes da Igreja, a commetter um crime de lesa-religião?

Ora tenham juizo!

A.

**CORREIO DAS SALAS**

Com destino ao Rio de Janeiro onde vae continuar as lides commerciaes, embarca amanhã, acompanhado do sua ex.<sup>ma</sup> esposa o nosso estimado amigo, sr. José Rodrigues Vilella, da freguezia de Lanhas d'este concelho.

Que felicidades auroas o continuem a bafejar é o nosso maior desejo. Boa viagem.

Parte em breve para a Guarda para tratar dos seus padecimentos, o nosso amigo padre Alvaro Soares Rodrigues. Desejamos as suas melhoras.

Fez o 1.<sup>o</sup> anno do curso de direito ficando plenamente approvedo o nosso amigo e intelligente academico Alvaro Corte Real.

Os nossos sinceros parabens.

Regressou do Porto o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal Martins Bessa, integerrimo delegado do P. Regio.

Vimos entre nós o nosso dedicado amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Amaro de Azevedo Araujo e Gama.

De visita ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Monteiro, esteve n'esta villa o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Alves de Moura, illustrado professor do lyceu central de Braga, com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Tem estado entre nós o nosso amigo e conterraneo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, abastado capitalista.

Vejo assistir aos festejos de Santo Antonio, o nosso amigo e talentoso academico do 6.<sup>o</sup> anno do lyceu de Braga, sr. Agnello S. Jorge Mendia e Abreu.

Estave entre nós o sr. Miguel Alves Passos, escrivão de fazenda de Cabeceiras de Basto, hospedando-se em casa de seu cunhado e nosso amigo, sr. Francisco Faria.

Tivemos o prazer de cumprimentar o rev. Manoel Fernandes Guimarães, que ha dias veio visitar o rev. Constantino Soares Rodrigues.

Está em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, intelligente escrivão de fazenda d'este concelho o seu prezado irmão, sr. José de Moura Carneiro.

Já se acha entre nós o sr. Antonio Barreira Passos o sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Guiomar da Natividade da Faria Passos, irmã e cunhado dos nossos prezados amigos Arnaldo e Francisco Faria.

**Festividade**

Na igreja parochial de Novogilde, d'este concelho, realisa-se na proxima quinta-feira, com o maximo esplendor, a festividade ao Santissimo Sacramento, que constará de missa solemne, exposição e sermão por um distincto orador sagrado, findo o qual sahirá uma brilhante procissão, terminando esta festividade com a benção do Santissimo.

Esso acto religioso será abrilhantado por uma banda de musica.

**Festejos a Santo Antonio**

Nos dias 12 e 13 do corrente, realisaram-se n'esta villa os festejos a Santo Antonio, se bem que devido ao mau tempo não foi possível cumprir todas as prescripções do programma—o que sobremodo penalizou a briosa commissão. No entanto, daremos um breve relato das lestas, começando por narrar o que se passou no dia 12. Ahi pelas 11 horas da manhã, duas bandas de musica percorreram a villa e ás duas horas da tarde, organisava-se a primeira corrida de gericos, negativa, a que acorreu muito povo. Deu-se em seguida lugar a abertura da kermesse, feliz lembrança do nosso amigo Augusto Macedo e de varios outros cavalheiros, apresentando-se o pavilhão para isso destinado, repleto de senhoras da nossa melhor sociedade.

As 3 horas effectuaram-se tres corridas de bicycletas em que tomaram parte varios rapazes de Braga e entre elles o nosso amigo Macedo Barbosa que obteve um verdadeiro triumpho.

O jury constituído pelos srs. Antonio Soares Rodrigues, Augusto Macedo e Antonio Muinho, procedeu ao apuramento, cabendo na primeira corrida «Juniores» o 1.<sup>o</sup> premio ao sr. Eduardo Ramos, e o 2.<sup>o</sup> ao sr. José Antonio de Mattos. Na segunda corrida «Seniores», o 1.<sup>o</sup> premio foi obtido pelo sr. Macedo Barbosa, e o 2.<sup>o</sup> premio pelo sr. Julio Guimarães. Na terceira corrida «Juniores fracos», obteve o 1.<sup>o</sup> premio o sr. Francisco Tavares, e o 2.<sup>o</sup> o sr. José Monteiro d'Oliveira. Calorosas salvas de palmas e os hymnos festivos das bandas victoriarum os corredores premiados, sendo lhes entregue os premios pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio A. Nogueira Souto.

Pelas 5 horas da tarde teve lugar o torneio do Club de Caçadores, que correu animadissimo, terminando assim o primeiro dia dos festejos.

No dia 13, ás dez horas da manhã, celebrou-se na capella de Santo Antonio uma missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev. Luiz d'Aranjo, distincto orador sagrado, que dissertou largamente sobre a vida do Santo, pondo em destaque a muita fé que out'ora nobilitou o povo portuguez.

Durante o dia tres bandas de musica tocaramnos respectivos corantos e tiveram lugar varios divertimentos.

Pelas 3 horas da tarde, houve a distribuição de premios áquelles que apresentaram melhor gado, sendo conferidos premios aos ars. Aloysios do Doçãos e Abilio da Pena pela dignissima camara municipal.

A noite a magnifica musica de S. Martinho da Gandara executou varios trechos dos melhores anctores, sendo muito apreciada pelo seu desempenho. Esta banda veio tocar a expensas d'uma segunda commissão, que organisou um bazar junto da capella do Santo, o qual esteve muito concorrido.

As illuminações designadas no programma, como acima dissemos, não se poderam levar a effecto devido ao tempo chuvoso, ficando adiadas para hoje.

Durante os festejos uma força de 20 praças de cavallaria 6, manteve a ordem publica.

**Novo sollicitador**

Por despacho do meretissimo juiz de direito, ex.<sup>mo</sup> dr. Nogueira Souto, foi nomeado ha dias para desempenhar as funções de sollicitador n'esta comarca, o nosso amigo sr. Alexandre José Pereira Calheiros, da freguezia de Lanhas, d'esto concelho.

A nomeação do novo sollicitador foi acertadissima, pois, que o nosso amigo Calheiros, é bastante intelligente e sabedor e tem a precisa competencia para exercer o lugar que lhe acaba de ser conferido.

Os nossos parabens.

**Club de Caçadores**

Conforme noticiamos realisou esta associação, na segundo-feira ultima o 2.<sup>o</sup> torneio official de tiro a chumbo, em honra dos seus consocios d'além-mar, representados pelo seu digno socio honorario, o sr. José Pedro dos Santos.

Foi uma festa altamente sympathica e attrativa, que mais uma vez evidenciou a preferencia que o povo dá a esta especie de sport; porquanto via-se ali extraordinaria e selecta assistencia.

O programma do torneio era dividido em tres grupos de atiradores: 1.<sup>o</sup>—para os já classificados; 2.<sup>o</sup>—para os não classificados, e 3.<sup>o</sup>—para os principiantes.

Insererem-se para o primeiro grupo, 8 atiradores; para o segundo, 4, e para o terceiro, 2.

Constituído o jury pelos srs. Damião José Lopes de Carvalho, presidente; Manoel Antonio Pereira da Cunha e Augusto Feio Soares d'Azevedo, vogaes, e Gaspar Emilio Lopes Guimarães, director de tiro, deu-se principio ao torneio, que decorreu muito animado, havendo-se a maior parte dos atiradores á altura dos seus credits.

Findo o torneio procedeu o jury á classificação dos atiradores, e á distribuição dos respectivos premios aos vencedores, pela fórma seguinte:

1.<sup>o</sup> grupo, José Lucio Pereira da Cunha, 1.<sup>o</sup> premio; Estevão Alves de Faria, 2.<sup>o</sup> premio.

2.<sup>o</sup> grupo, Padre Alvaro Soares Rodrigues, 1.<sup>o</sup> premio; Lourenço Soares Rodrigues dos Santos, 2.<sup>o</sup> premio.

3.<sup>o</sup> grupo, Manoel Januario Barbosa de Medeiros, 1.<sup>o</sup> premio.

**Força militar**

Na quinta-feira de manhã, passou n'esta villa em direcção ao seu quartel de Braga, uma força de 20 praças d'infanteria 8, commandada pelo alferes, sr. Luiz Joaquim da Costa Lopes, de regresso da Ponte da Barca, onde foi manter a ordem publica, na romaria de Santa Rita, que se realisou em Villa Nova de Muiba, d'aquelle concelho.

**Cacetadas**

Na terça-feira, pelas 7 horas da tarde, achando-se em libações do verdasco, no estabelecimento do sr. José Joaquim Peixoto, d'esta villa, um tal «Macôco», e o «Estradas», contratadores de gado, e José das Canecas, todos da freguezia de Moure, travaram-se em desordem sendo aggredido á cac-

tada o José das Canecas, que ficou com a cabeça em caecos.

Os dois primeiros foram prezos, sendo postos em liberdade na quarta-feira, e o ultimo levado a uma pharmacia receber o curativo de que necessitava.

Diz-se que o provocador da desordem foi o José das Canecas, mas entre os tres pouca escolha ha a fazer.

**Almanach das Aldeias para 1905**

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias unico no seu genero em Portugal, publica 18-dos os annos artigos originacs e interessantes sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recomendamos o d'este anno, que acaba de ser-nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summario é o seguinte:

**Conhecimentos úteis**—Resumo do calendario para 1905.—Eclipses.—Serviços postaes (portos, vales, eucommendas postaes, oct.)—Imposto do sello—Marés — Feiras em dias fixos. — Calendário agrícola (trabalhos agrícolas do cada mês.

**Agricultura**—Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras.—Vinhas e nabijas.—Sementeira de centeio.—Cultura sobre papel. Mistura de adubos.

**Viticultura**—Escolha de videiras americanas para padões de enxertia.—A sêcas nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpêsa das cêpas.—Cuidado com o desparrar.

**Arboricultura**—O arvoredo e a electricidade atmospherica.—Qual é a melhor pêra?—Plantações.—Pêcegos «Amédex» e Early Alexander.—O cypreste.

**Technologie rural**—Vinificação: Esterilização do mosto, processos novos de vinificação—Preparo das cascas de vinho tinto para vinho branco—Conservação do leite.

**Zootecnia**—Acerca das raças dos animaes.—Coelhos domésticos.—O inverno e a produção dos ovos.—Patos.

Os ossos na alimentação das gallinhas. **Economia doméstica**—Tagliatelli.—Rôlo celestrial.—Liedres.—Xarope de limão.—Limonada gazosa.

O Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agrícola de 1903. Custa apenas 150 reis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da *Gazeta das Aldeias*—rua do Sá da Bandoira, 195 - 1.<sup>o</sup> andar — Porto.

**Preço das cereas**

No mercado que se realisou hontem no Pico da Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	760
Dito amarello . . . . .		740
Centeio . . . . .		740
Milho alvo . . . . .		600
Felijo branco . . . . .		13000
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		560
Azeite almudo . . . . .		46200
Ovos, 7 por . . . . .		80

**LIVROS & JORNAES**

**Aventuras Parisienses**

Recebemos os volumes n.<sup>os</sup> 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snagne» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 reis

**El-Rei D. Miguel**

A livreria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lu-

ra, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquella que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

*El-Rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita nos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato,

por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livreria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

**Vinganças de Mulher**

É o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Helem & C.ª, da rua do Marechal Saldanha, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

**Tratado completo de cozinha e de copa**

A brilhante livreria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

**ANNUNCIOS**

**Despedida**

José Rodrigues Vilella e esposa, da freguezia de Lanhas, tendo de ausentar-se para o Rio de Janeiro, agradecem muito penhorados as attentões de que foram alvo durante a sua permanencia em Portugal, despedem-se por este meio de todas as pessoas de sua amisade e relações, — e, pedindo desculpa de pessoalmente o não fazerem, offercem o seu limitadissimo prestimo n'aquella capital federal.

Villa Verde 17 de junho de 1905.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os credores domiciliados fóra da comarca — Irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda e São Sebastião das Carvalheiras — A Companhia de Seguros Fraternidade e Antonio Dias Correia Braga, da freguezia de Palmeira, todas da comarca e cidade de Braga, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Custodio Ribeiro, morador que foi no lugar do Barco, freguezia de Soutello, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1867)

No dia dous de julho, proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal, entam em praça as casas, terras, arruinadas, e eido juncto, de lavradio e vidonho, avaliados em 136\$000 réis: — e a leira da Raposa, de lavradio, com vidonho, arvores de fructo, e matto, em 45\$000 rs. — allodiaes, e situados no lugar da Gandara, freguezia de Turiz, penhorado a Rosa d'Araujo Corval, marido e irmãos, representantes do finado Mathias de Andrade, que foi do dicto lugar, na execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico. — São citados os credores incertos para deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão — Gaspar Augusto Telles. (1865)

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livreria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

No inventario por obito de José Joaquim da Rocha, que foi do lugar do Côtto, freguezia de Penascaes, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro José Antonio da Rocha, solteiro, ausen-

te nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1866)



**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

No processo de acção de separação de pessoa e bens em que é authora Anna Joaquina da Rocha, casada, da freguezia de Penascaes, e réo seu marido Manoel José Cerqueira, da freguezia de Moz, procedeu-se ao respectivo julgamento, e o conselho de familia accordou e deliberou por unanimidade, visto serem verdadeiros os fundamentos de sevcias e injurias graves em que a acção se funda, auctorizar a separação de pessoa e bens pedida pela mesma authora, e de accordo com os conjuges mais deliberaram e accordaram por unanimidade que a boa sorte e necessidades dos cinco menores filhos dos mesmos conjuges exigem que elles fiquem todos na com-

**NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brazileiros.

1707

panhia da authora mãe para prover á sua educação, sustento e criação, sendo para isso os bens do casal commum ser divididos de modo que a mãe authora fique pertencendo uma parte dobrada da do marido, a fim da mesma mãe, por essa lórma se habilitar aos encargos dos filhos; decisão esta que foi homologada por sentença de vinte e sete do corrente mez de maio, sendo condemnado o conjugue vencido, nas custas visto ter dado causa á separação.

Escrivão, o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. (1864)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 18 de junho proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entra novamente em praça o predio penhorado a Manoel Joaquim Duarte Salvação, da villa de Barcellos e outros, por

força de execução de sentença commercial, que lhe move o Banco de Barcellos, com séde na mesma villa e se arremata a quem maior lance offerecer, cujo predio é o seguinte: — Casas e eido, situado no lugar da Villa, freguezia de Prado, de natureza censoaria a a Dona Augusta Adelaide da Costa Rebello Vasconcellos, viuva, da villa de Prado, com o censo annual de 233 litros, 372 millilitros de meado, milho alvo e centeio, no valor livre de 596\$320 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e bem assim o credor João José da Silva Ramôa, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1863)

**Aprendiz de typographo**

Admitte se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pago no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, o cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibillar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço e recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos a gravuras.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | 1.º no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

## Livro commercial

### TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

### A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 grav  
60 réis | 300 rs

## BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãs*, *da Conspirador*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

## Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca de entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; seus desordens em Paris; conuicio por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra e Condoixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Assueira; convenção de Evora Monte; abolição dos ordens religiosos; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª  
108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação nosso dia, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 30

## ABC DO POVO

Para aprender a ler

— Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 5 réis, pelo correio 6 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

## GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

### Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

## Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até aconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedido á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42, 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905